

HUMANAS E SOCIAIS

V.8 • N.3 • 2020 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2020v8n3p265-274



OS SENTIDOS DA INTERDISCIPLINARIDADE: REFLEXÕES SOBRE DIFERENTES CONCEITOS

THE SENSES OF INTERDISCIPLINARITY:
REFLECTIONS ON DIFFERENT CONCEPTS

LOS SENTIDOS DE LA INTERDISCIPLINARIDAD:
REFLEXIONES SOBRE DIFERENTES CONCEPTOS

Tatiana Ferreira dos Santos¹
Barbara Oliveira Rosa²
Helem Barbosa Raiz Engler³

RESUMO

O presente artigo objetiva refletir sobre os sentidos atribuídos ao conceito de interdisciplinaridade e explicitar as intencionalidades apresentadas pelos principais autores que pesquisam e publicam sobre a temática. Desta forma, o escrito configura-se em um estudo teórico a partir da revisão bibliográfica e documental de autores referência em interdisciplinaridade no Brasil. Como principal apontamento evidenciado no estudo, destaca-se a necessidade de compreender as intencionalidades que fundamentam a interdisciplinaridade apresentada por diferentes autores. Tal questão demonstra que existem interdisciplinaridades plurais e o que se destaca são suas finalidades.

PALAVRAS-CHAVE

Interdisciplinaridade. Fragmentação do Conhecimento. Unidade do Saber.

ABSTRACT

The present article aims to reflect on the meanings attributed to the concept of interdisciplinarity and to explain the intentionalities presented by the main authors who research and publish on the subject. In this way, the paper is configured in a theoretical study based on the bibliographical and documentary review of reference authors in interdisciplinarity in Brazil. As the main point evidenced in the study, the need to understand the intentionalities underlying the interdisciplinarity presented by different authors stands out. This issue demonstrates that there are plural interdisciplinaritys and what stands out are their aims.

KEYWORDS

Interdisciplinarity. Fragmentation of Knowledge. Unity of knowledge.

RESUMEN

El presente artículo objetiva reflexionar sobre los sentidos atribuidos al concepto de interdisciplinari-
dad y explicitar las intencionalidades presentadas por los principales autores que investigan y publi-
can sobre la temática. De esta forma, el escrito se configura en un estudio teórico a partir de la revisi-
ón bibliográfica y documental de autores referencia en interdisciplinari-
dad en Brasil. Como principal
apunte evidenciado en el estudio, se destaca la necesidad de comprender las intencionalidades que
fundamentan la interdisciplinari-
dad presentada por diferentes autores. Tal cuestión demuestra que
existen interdisciplinari-
dades plurales y lo que se destaca son sus finalidades.

PALABRAS CLAVE

Interdisciplinari-
dad. Fragmentación del Conocimiento. Unidad del saber.

1 INTRODUÇÃO

O que compõe um conceito pode revelar tendências que explicitam as intencionalidades de autores ou corrente filosófica que os embasam. Desta forma, o conceito de interdisciplinaridade pode parecer notório, mas em sua essência, revela distinções que incidem diretamente no pensar e no agir na realidade concreta.

A interdisciplinaridade, no tempo presente, para muitos profissionais de diversas áreas do conhecimento, configura-se a saída para a superação de “problemas” que envolvem a realidade. Entretanto, a ausência de reflexões sobre a fragmentação do conhecimento, leva a respostas imediatas e superficiais que atribuem a interdisciplinaridade a superação de questões estruturais que estão para além da suas possibilidades.

Assim, o presente escrito objetiva refletir sobre os sentidos dos conceitos de interdisciplinaridade e explicitar as intencionalidades apresentadas pelos principais autores que pesquisam e publicam sobre a temática. As reflexões aqui suscitadas ancoram-se na teoria social crítica, a partir de revisão bibliográfica e documental.

Optou-se por envolver os conceitos construídos por Fazenda (2008), Japiassú (1994), Frigotto (2008) e Tonet (2013), por entender que os referidos autores são referências no debate sobre interdisciplinaridade.

2 O DELINEAR DOS CONCEITOS

Ao conceituar interdisciplinaridade, Fazenda (1994) remete à uma relação de reciprocidade e de interação entre diferentes conteúdos, compreendendo, disseminando e transformando a realidade. Ao mesmo tempo, a autora reafirma que a interdisciplinaridade constitui-se no incentivo à unidade dos objetos fragmentados pelo método⁴, a partir da abertura de diálogos entre disciplinas.

No entanto, é ressaltado por Fazenda (2008) que não se deve confundir a **interdisciplinaridade escolar** com a **interdisciplinaridade científica**. Referente à essa distinção, autora indaga que interdisciplinaridade escolar respeita as noções, finalidades e habilidades, visando favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, respeitando, sobretudo, os seus saberes e integração. Ao levantar tal distinção, a autora não explicita sobre a interdisciplinaridade científica.

Porém, Lenoir (1998) apresenta quatro categorias de interdisciplinaridade para diferentes finalidades: científica, escolar, profissional e prática. Primeiramente, o autor ressalta que a interdisciplinaridade não nega as disciplinas, ao contrário, não há interdisciplinaridade sem disciplinas. Entretanto, há a necessidade de distinção entre disciplinas escolares e disciplinas científicas. Tal equívoco, segundo o autor, vem ocasionando em transposição do campo científico ao campo escolar.

⁴ Fazenda (2008) não especifica a qual método se refere, entretanto, é comum em textos que falam sobre interdisciplinaridade abordar uma crítica à ciência cartesiana e a fragmentação do saber.

Portanto, a interdisciplinaridade escolar trata das “matérias escolares”, não de disciplinas científicas. Mesmo se as matérias escolares tomam certos empréstimos às disciplinas científicas, não constituem cópias de maneira alguma, nem tampouco resultam de uma simples transposição de saberes eruditos. (LENOIR, 1998, p. 47).

Segundo o autor, cada campo apresenta sua especificidade e o que une as duas é o caráter científico de cada uma, sendo que ambas compartilham da lógica científica, mas apresentam objetivos diferenciados.

No que se refere à interdisciplinaridade científica, Lenoir (1998) destaca duas tendências presentes nos debates sobre interdisciplinaridade, ambas distintas. Segundo o autor, a primeira apresenta em síntese a dimensão da unidade do saber. Tal perspectiva alia-se à dimensão holística e propõe a construção de uma superciência. A segunda perspectiva por ele apresentada é a instrumental. Tal tendência propõe a integração do conhecimento, no entanto, está maiormente interligada à ação do que puramente ao conhecimento.

Quadro 1 – A dupla visão das finalidades da interdisciplinaridade

Uma perspectiva de pesquisa de uma síntese conceitual (acadêmica)	Uma perspectiva instrumental
Objetivo: constituir um quadro conceitual global que poderia, numa ótica de integração, unificar todo o saber científico	Objetivo: resolver problemas da existência cotidiana com base em práticas particulares
Busca da unidade do saber Pesquisa de uma superciência. Preocupações fundamentalmente de ordem filosófica e epistemológica	Recurso a um saber diretamente útil (funcional) e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos, aos anseios da sociedade

Fonte: Lenoir (1998, p. 49).

Percebe-se que ambas as finalidades partem da integração da ciência ou unificação do saber científico. Tal perspectiva está presente na concepção de Fazenda (2008) sobre interdisciplinaridade, mesmo a autora dedicando-se maiormente em suas publicações à interdisciplinaridade escolar ou a formação interdisciplinar de professores.

Japiassú (1994) parte da negação da criação de uma superciência ou de uma superdisciplina, entretanto, afirma não haver possibilidade de compreender a complexidade da sociedade a partir de uma única disciplina. O referido autor reflete sobre a necessidade de abranger a realidade e pensar a interdisciplinaridade a partir dos “problemas concretos”.

A definição de Japiassú (1994) para a interdisciplinaridade envolve a interação entre disciplinas, que vai do diálogo de ideias à integração de conceitos. “O objetivo utópico do interdisciplinar é a unidade do saber” (JAPIASSÚ, 1994, p. 2). Percebe-se o ponto de encontro entre a concepção de Fazenda

e Japiassú. Entretanto, a concepção apresentada por Japiassú (1994) parte da dimensão prática e relaciona a interdisciplinaridade no “atendimento” dos problemas da realidade.

Em resumo, as concepções dos autores apresentados partem da unidade do saber científico para compreensão da complexidade, bem como apreender e intervir nos problemas concretos. As concepções norteiam o plano metodológico e se dispõem como mecanismo para superação da fragmentação do conhecimento. Na concepção de Frigotto (2008), a interdisciplinaridade ganha sentido para além de um método ou técnica didática. Para o autor, a interdisciplinaridade envolve-se como necessidade, bem como um problema situado no contexto histórico-cultural e epistemológico.

Para abordar o contexto do problema, Frigotto (2008) lembra que o plano material é envolvido por contradições, antagonismos e alienação regido pelo modo de produzir o capital. Com essa afirmação, o autor já situa a necessidade de compreender tais meandros para não cair nas teias da neutralidade. Pois, mesmo que a interdisciplinaridade esteja no campo dos métodos ou da didática, ela está situada no processo de trabalho de diversas profissões e, na prática concreta, sendo assim, no campo de disputas ideológicas e projetos societários.

Ao negar tais antagonismos e disputas engendradas pela reprodução do capital é ocultar a realidade concreta e principalmente a luta de classes. Desta forma, Frigotto (2008) apresenta a interdisciplinaridade como necessidade. Ao apresentar tal perspectiva, o autor afirma que delimitar um objeto de estudo não é fragmentar o saber e que o processo de construção do conhecimento exige a delimitação do problema para melhor compreendê-lo, não significando a negligência dos demais temas que compõem o problema.

Necessitamos, então, perceber que a superação mais profunda dos limites que encontramos na produção do conhecimento e nos processos pedagógicos de sua socialização, somente se dar de forma mais efetiva na medida que forem sendo rompidas as relações sociais que fornecem a base material destes limites. Superação da divisão entre trabalho manual e intelectual e dos mais diversos processos e mecanismos de exclusão, que no horizonte histórico significa lutar pela superação da sociedade de classe (FRIGOTTO, 2008, p. 51).

Antes de romper a fragmentação do conhecimento é necessário romper com a produção e reprodução do capital, suas formas de alienação e a divisão de classes. Veremos na seção a seguir, como as relações de capital colaboram para a fragmentação do conhecimento e que este último serve para a sua reprodução.

3 É POSSÍVEL UMA UNIDADE DO SABER? APONTAMENTOS SOBRE OS SENTIDOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA SOCIEDADE DO CAPITAL

Como bem coloca Frigotto (2008) a interdisciplinaridade se apresenta como necessidade e como problema. No entanto, foi apresentado na seção anterior, que a noção de interdisciplinaridade é trabalhada na perspectiva de superação da fragmentação do saber, rumo à uma unidade. É nesse contexto que se concentra o problema apresentado por Frigotto (2008) e por Tonet (2013). Para os autores, o problema da

fragmentação do saber não se encontra no plano epistemológico, mas sim no plano ontológico. A superação da fragmentação do saber está condicionada à superação da sociedade vigente (TONET, 2013).

Nessa perspectiva, já fica claro que dentro da sociedade do capital não há possibilidades de unidade do saber, como apresentam os autores Fazenda e Japiassú. A abordagem dos referidos autores, mesmo pretendendo desenvolver ações na realidade concreta, não consideram as lutas de classes, os antagonismos engendrados pelo modo de produzir socialmente. A abordagem dos referidos autores, ancora-se no plano epistemológico e é tratado como problema epistemológico.

Vale lembrar que é respeitada as distinções apresentadas por Fazenda (2008), ao definir a interdisciplinaridade escolar e científica. Ambas expõem objetivos diferentes. A partir das análises realizadas, tais apontamentos levantados anteriormente concretam-se na concepção de interdisciplinaridade científica. Pois, entende-se que a realidade escolar e o trabalho interdisciplinar envolvem disciplinas⁵ escolares e o cotidiano de alunos e professores, desta forma, os objetivos são outros. Ou como Tonet (2013) apresenta, tais críticas concentram-se nos fundamentos da proposta de interdisciplinaridade. Desta forma, o que se questiona são as bases que fundamentam as práticas interdisciplinares.

Mesmo havendo distinções de conceitos, dificilmente é perceptível diferenças. Nos textos de Fazenda, são trabalhados os conceitos de interdisciplinaridade, mas ora a autora se refere à interdisciplinaridade científica, ora à escolar e, muitas vezes, não há como notar diferenças entre ambas.

No que se refere à fragmentação do conhecimento, Tonet (2013) lembra que este processo não inicia na modernidade, mas sim no curso da história dos homens, sendo necessário partir “do ato fundante do ser social”. Nesse sentido:

Partindo-se, pois, desse ato fundante do ser social, que é o trabalho, pode-se perceber como a complexificação é uma característica ontológica, e por isso insuprimível, do ser social. Dos grupos primitivos e mais simples ao mundo atual, temos um processo ao longo do qual a realidade social vai se tornando cada vez mais complexa e universal. (TONET, 2013, p. 732).

Desta forma, conforme Tonet (2013), a complexificação é uma característica ontológica do ser social, resultando na especialização, assim, não é possível um único ser envolver a totalidade do saber. O autor ainda ressalta que, a complexificação nas comunidades primitivas era diferente da sociedade burguesa, sendo que esta última assume uma forma particular no interior do processo de trabalho.

Como se sabe, esta fragmentação faz do trabalhador uma mera peça na engrenagem de produção, impedindo-o de ter o conhecimento e o controle da totalidade do processo produtivo. Este conhecimento e este controle são detidos pelo capital e são instrumento fundamental de sua dominação sobre o trabalho. Além disso, pelo processo de fetichização, cuja origem está na forma específica da produção da mercadoria, a realidade social é recoberta por um caráter de naturalidade. Deste modo, tanto a fragmentação do processo de trabalho como do conhecimento se apresentam como desdobramentos naturais na atual forma da realidade social. (TONET, 2013, p. 732).

5 Mesmo sabendo que na interdisciplinaridade escolar, as disciplinas escolares ancoram-se nas ciências.

Como colocado por Tonet (2013), a fragmentação do saber apresenta um sentido na divisão social e técnica do trabalho na sociedade do capital. O conhecimento fragmentado serve para reprodução do capital e facilita nos processos de fetichização. Instituído em um processo estrutural, a fragmentação incide como natural ou decorrente de um período de constituição da modernidade. Situando nestes pontos os problemas da fragmentação e complexificação do saber.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

É preciso destacar que a proposta do estudo é propor reflexões referente aos fundamentos que amparam os conceitos de interdisciplinaridade apresentados pelos autores trabalhados nas seções anteriores. Percebe-se que enquanto alguns autores se propõem a projetar uma ciência única como saída para os problemas reais, outros questionam as bases de reprodução social na realidade concreta. São esses pontos cruciais e imprescindíveis para perceber que existem “interdisciplinaridades”, no plural. O que caracteriza cada uma é a intencionalidade proposta pelos autores que fundamentam sobre elas.

Assim, uma unidade do saber na sociedade do capital é inalcançável diante das estruturas arraigadas de reprodução do capital. Atribuir o problema da fragmentação do saber unicamente à modernidade ou ao método cartesiano é um equívoco conceitual.

Contudo, a defesa pelo diálogo entre conhecimentos, saberes e ciências é fulcral para compreender o objeto de análise e garantir profundidade e criticidade, entretanto, é preciso situar de onde parte tais diálogos e qual o verdadeiro fim: uma unidade do saber ou a superação dos antagonismos inerentes ao modo de produzir socialmente?

REFERÊNCIAS

- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Revista do Centro de Educação e Letras** da Unioeste, Campus Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 93-103. 1º semestre de 2008. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4146/3191>. Acesso em: dez. 2017.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas-SP: Papyrus, 1994.
- FRIGOTTO, G. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Revista ideiação**, Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste, Campus Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 41-62. 1º semestre de 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188>. Acesso em: dez. 2017.
- JAPIASSU, H. A questão da Interdisciplinaridade. Texto base da palestra proferida no **Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular**, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, em julho do 1994. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/need/Biblioteca/>

Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/interdisciplinaridade-japiassu.pdf.
Acesso em: dez. 2017.

LENOIR, Y. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. *In*: FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas- SP: Papirus, 1998. (Coleção Práxis).

TONET, I. Interdisciplinaridade, formação humana e emancipação humana. **Revista Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 116, p. 725-742, out.-dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010166282013000400008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: dez. 2017.

Recebido em: 29 de Março de 2019

Avaliado em: 21 de Junho de 2020

Aceito em: 22 de Junho de 2020



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Faculdade de Ciência Humanas e Sociais – UNESP de Franca/SP; Bolsista CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Demanda Social. E-mail: tatianaferreira1@yahoo.com.br

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Faculdade de Ciência Humanas e Sociais – UNESP de Franca/SP; Bolsista CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Demanda Social. E-mail: barbarass@hotmail.com.br

1 Doutora, Mestra, Graduada e Pós Doutora em Serviço Social; Professora docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP – Franca-SP; Líder do grupo de Pesquisa Mentalidades e Trabalho: do local ao global. E-mail: helenraiz@hotmail.com.br



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA



